



OS MULTILETRAMENTOS E A TRANSVERSALIDADE DO CURRÍCULO: A PRAXIS PEDAGÓGICA DOS EDUCADORES NA PEDAGOGIA DA ALTERNÂNCIA

TREVIZANI, Luciano¹

SANTOS, Franklin Noel do²

RESUMO

Nas escolas que utilizam a Pedagogia da Alternância são unidas as disciplinas em torno de temas geradores e os problemas do dia a dia, trazendo a transversalidade do currículo e integrando os conhecimentos científicos com as práticas dos saberes do campo. Uma forma de ensino que realmente entende as necessidades das pessoas do campo e cria uma troca entre o aprendizado adquirido na escola e a vida no campo em constante troca de conhecimentos na promoção de uma formação integral por meio das Mediações Pedagógicas é a presença dos Planos de Estudo, Caderno da Realidade, e a Mística, entre outros. A transversalidade do currículo proporciona um ambiente favorável para a prática dos multiletramentos, possibilitando a construção de saberes interdisciplinares e contextualizados. Nessa dinâmica, o educador tem o papel central na mediação entre os saberes científicos e os saberes populares. Os multiletramentos representam conceitos e métodos inovadores para adquirir conhecimentos ao longo dos procedimentos de ensino-aprendizagem, estreitando conexões entre conteúdos, fornecendo ênfase na realidade social e educacional dos educandos e ampliam as possibilidades de incorporar diferentes linguagens (visuais, sonoras, digitais, etc), favorecendo sua atuação como agentes transformadores em seus territórios. A pesquisa, de caráter qualitativo, utiliza o estudo de caso, as entrevistas e a observação participante para a análise e a investigação de como os educadores do CEFFA articulam os multiletramentos nas mediações pedagógicas. A pesquisa é feita com base na Análise do Discurso, permitindo compreender como as práticas pedagógicas refletem sentidos compartilhados e ideologias.

PALAVRAS-CHAVES: Pedagogia da Alternância. Mediações Pedagógicas. Multiletramentos. Transversalidade. Educação do Campo.

¹ Professor da Rede Estadual do Espírito Santo - SEDU, ES. Graduado em Letras. Estudante do Mestrado em Ensino na Educação Básica (CEUNES/UFES, 2025). E-mail: luciano.trevizani@edu.ufes.br.

² Professor do Programa de Pós-graduação em Ensino na Educação Básica. Universidade Federal do Espírito Santo (UFES). São Mateus. Brasil. E-mail: franklin.santos@ufes.br

13 a 17 de outubro de 2025

Centro Universitário Norte do Espírito Santo – CEUNES
São Mateus – ES





INTRODUÇÃO

A Pedagogia da Alternância é um método que visa a interação dos estudantes unindo os conhecimentos científicos e a sua vivência, valorizando o que é local e o que faz parte da cultura de cada família. Isso faz com que eles adquiram não só conhecimento teórico, mas também habilidades práticas que ajudam diretamente na agricultura familiar e no desenvolvimento sustentável da região. É uma forma de ensino que realmente entende as necessidades das pessoas do campo, criando uma troca entre o aprendizado da escola e a vida no campo, em constante troca de conhecimentos.

Nessas escolas, o currículo é mais integrado. Ou seja, várias disciplinas se unem em torno de temas geradores e os problemas do dia a dia, o que ajudam os estudantes a fazerem ligações importantes entre diferentes áreas do conhecimento. Dessa forma, vemos que a organização do currículo das matérias é garantida de forma científica, possibilitando que o extrato da realidade, apreendido pelo Plano de Estudo, possa ser refletido, auxiliando o estudante no seu papel fundamental: ser agente para que o meio onde ele vive possa desenvolver-se de forma sustentável e solidária (RACEFFAES, 2010).

A transversalidade do currículo na integração de diferentes áreas do conhecimento em torno de temas e problemas reais, proporciona um ambiente propício para o desenvolvimento dos multiletramentos. Essa abordagem permite que os estudantes façam conexões entre as disciplinas, enriquecendo sua compreensão do mundo e tornando a aprendizagem mais significativa, através das mediações pedagógicas.

Entretanto segundo Caldart (2003), é importante incluir no currículo os saberes tradicionais das comunidades rurais. Afinal, esses conhecimentos locais têm um papel fundamental no desenvolvimento sustentável do campo. O currículo, então, precisa ser pensado com cuidado, planejando e levando em conta as influências sociais e culturais que moldam a educação e o modo como os educandos aprendem.

Essa perspectiva propõe que o currículo é moldado por diversos interesses sociais, culturais e políticos, e que ele precisa ser analisado criticamente para compreender como esses conflitos afetam a formação dos estudantes e a produção





do conhecimento. Por tanto, o currículo é uma prática que já está consolidada, moldada por diversas ações didáticas, políticas, administrativas, econômicas e outras, que escondem uma série de pressupostos, teorias fragmentadas, formas de racionalidade, crenças e valores.

Outrossim, os multiletramentos representam conceitos e métodos inovadores para adquirir conhecimentos ao longo dos procedimentos de ensino-aprendizagem, estreitando conexões entre conteúdos, fornecendo ênfase na realidade social e educacional dos educandos.

Segundo Rojo (2012), os multiletramentos estão associados à multiplicidade cultural e à multiplicidade semiótica de construção dos textos, proporcionando através dele trabalhar com as diversidades com foco em formar sujeitos capazes de produzir e interpretar sentidos em contextos variados, utilizando diferentes tipos de linguagens e de tecnologias, tornando a prática pedagógica mais inclusiva e conectada com a realidade de cada estudante através das Mediações Pedagógicas.

Dessa forma, leva-se a seguinte questão norteadora: Questão norteadora: Como a perspectiva da Pedagogia dos Multiletramentos pode contribuir no processo de mediações pedagógicas dos educadores na Pedagogia da Alternância?

Segundo Rojo (2012),

trabalhar com multiletramentos pode ou não envolver (normalmente envolverá) novas tecnologias de comunicação e de informação ("novos letramentos"), mas caracteriza-se como um trabalho que parte das culturas de referência do alunado (popular, local, de massa) e de gêneros, mídias e linguagens por eles conhecidos, para buscar um enfoque crítico, pluralista, ético e democrático — que envolvam agência — de textos/discursos que ampliem o repertório cultural na direção de outros letramentos, valorizados (como é o caso dos trabalhos com hiper ou nanocontos) ou desvalorizados (como é o caso do trabalho com picho) (Rojo, 2012, p. 8).

Desse modo, trabalhar com os multiletramentos pode ou não incluir o uso de novas tecnologias de comunicação e informação, mas normalmente envolve esses "novos letramentos". A abordagem se baseia nas culturas de referência dos estudantes, sejam elas populares, locais ou de massa, assim como nos gêneros, mídias e linguagens com os quais estão familiarizados. O objetivo é adotar uma perspectiva crítica, pluralista, ética e democrática, que incentive a agência dos alunos.

Assim, os multiletramentos capacitam os alunos para interações que exigem formas mais modernas de leitura e escrita, especialmente em contextos que envolvem o aprendizado da língua e o estudo dos gêneros textuais. Uma abordagem de ensino que foca no estudo dos gêneros é importante porque, mesmo que a





pessoa tenha domínio de sua língua, em certas esferas de comunicação, isso pode não ser suficiente.

Logo, os multiletramentos – a capacidade de entender e produzir sentido em diferentes linguagens – se tornam essenciais. Isso não envolve apenas ler e escrever, mas também entender diferentes formas de comunicação, como vídeos, música, imagens e textos multimodais. Em um mundo cada vez mais globalizado e multicultural, é fundamental ter essa visão mais ampla, para que o ensino esteja conectado com a realidade diversa e dinâmica das nossas sociedades.

A Pedagogia do Multiletramento amplia novos horizontes para as áreas de conhecimento para criar redes de letramento. Ou seja, uma pedagogia atual e diferente da qual as instituições escolares precisam ter a experiência e incorporar em síntese “são necessários novos e multiletramentos” (Rojo, 2012).

1 – OBJETIVOS

1.1- Geral

Pesquisar as contribuições dos multiletramentos nas mediações da Pedagogia da Alternância e o lugar do educador na práxis pedagógica.

1.2 – Específicos

- Verificar como as mediações pedagógicas possibilitam a articulação de diferentes formas de linguagem;
- Investigar o uso de Metodologias Ativas na práxis das mediações pedagógicas;

2 – METODOLOGIA

A proposta segue os padrões de uma pesquisa qualitativa. Assim, devemos inferir qualitativamente as percepções, metodologias e práticas demonstradas pelos educadores. O espaço para investigação e estudo será na unidade de ensino no CEFFA (Centros Familiares de Formação por Alternância) do km 41, localizada no distrito de Nestor Gomes, São Mateus- ES, na etapa do Ensino Fundamental II, na modalidade da Pedagogia da Alternância na Educação do Campo. Foi feito o primeiro diálogo com a coordenadora “Diretora” do CEFFA do KM 41 para

13 a 17 de outubro de 2025

Centro Universitário Norte do Espírito Santo – CEUNES
São Mateus - ES





apresentação do projeto e depois as conversas continuaram para planejamento com a equipe para o próximo ano. Ficou acordado com a diretora e com o consentimento de 5 educadores a contribuição na pesquisa. Como estratégia metodológica é utilizado o Estudo de Caso por ser o mais plausível de ser adotado de acordo com o objetivo proposto na presente situação, tendo em vista suas características descritas por Marconi e Lakatos (2022).

Logo, temos como participantes da pesquisa educadores que atuam numa escola de ensino integral que utiliza o método da Pedagogia da Alternância e ainda são responsáveis pela supervisão da educação dos jovens com a ajuda dos instrumentos pedagógicos específicos que estão sendo apresentados nesta proposta.

Neste sentido, acreditamos que o método de Estudo de Caso seja o mais plausível para a presente proposta, conforme descritas por Marconi e Lakatos (2022),

Tradicionalmente, a abordagem (metodologia) qualitativa identifica-se com o estudo de caso. Vem de uma tradição de sociólogos e caracteriza-se por dar especial atenção a questões que podem ser conhecidas por meio de casos. O estudo de caso foi criado por Frédéric Le Play, que o empregou ao estudar famílias operárias na Europa. O estudo de caso refere-se ao levantamento com mais profundidade de determinado caso ou grupo humano sob todos os seus aspectos. Entretanto, é limitado, pois se restringe ao caso estudado, que não pode ser generalizado (Marconi e Lakatos, 2022, p. 306).

O método de Estudo de Caso é muito utilizado na pesquisa qualitativa e tem uma longa tradição como destacam Marconi e Lakatos (2022). Ele se concentra em investigar questões específicas a partir de exemplos reais. Esse tipo de pesquisa permite uma análise detalhada de um grupo ou situação específica, considerando todos os seus aspectos.

Logo, pretende-se lançar mão dos seguintes instrumentos de pesquisa para coleta e análise dos dados:

Observação Participante: Como os profissionais da educação do campo são os atores diretos da pesquisa, entende-se que é fundamental usar a observação participante como instrumento de pesquisa, conforme Gil (1999), “destaca que na observação os fatos são percebidos de forma direta, sem que haja qualquer tipo de intermediação, sendo considerada uma vantagem, em comparação aos demais





instrumentos". Assim, considera-se uma ferramenta importante na coleta de dados de uma pesquisa. Serão feitas observações das práticas pedagógicas dos educadores nas aplicações das Mediações Pedagógicas nas respectivas turmas do Ensino Fundamental II do CEFFA.

Entrevista semiestruturada: Acredita-se que a inclusão de questionários semiestruturados na proposta de pesquisa é de grande relevância, pois, conforme Gerhardt *et al.* (2009), trata-se de um instrumento de coleta de dados que tem como objetivo captar opiniões, crenças, sentimentos, interesses, expectativas e situações vivenciadas pelos participantes da pesquisa. Temo a aplicação de um questionário semiestruturado com perguntas, sendo um guia estruturado para a coleta de informações para analisar dados e a possibilidade de refletir e permitir que os educadores entrevistados possam expor suas práticas, percepções e experiências, no CEFFA do KM 41, nas turmas do Ensino Fundamental II.

3- CONSIDERAÇÕES

A pesquisa propõe realizar um estudo sobre as possibilidades da Pedagogia dos Multiletramentos contribuir para a prática pedagógica através das mediações pedagógicas no contexto do método da Pedagogia da Alternância, especialmente no que se refere a práxis pedagógica do educador como agente de transformação social e mediador do conhecimento.

A metodologia utilizada é fundamental para a promoção de um diálogo entre os conhecimentos científicos e os saberes populares permitindo a construção de uma aprendizagem reflexiva e crítica. Essa abordagem fortalece a capacidade dos discentes de interagir com diferentes campos sociais, expressando-se de forma autêntica para o desenvolvimento de competências e habilidades que vão além do ambiente escolar.

Então, a inserção dos multiletramentos na Pedagogia da Alternância, pode produzir sentido em diferentes linguagens, representa uma estratégia pedagógica importante para promover a equidade educacional e a valorização da diversidade cultural, contribuindo de forma significativa para o ensino aprendizagem. O educador, nesse contexto, reafirma seu papel de mediador e formador, construindo, junto com os estudantes, caminhos para uma educação transformadora.





4 – REFERÊNCIAS

- ARROYO, M. G. **Curriculum território em disputa**. 5. ed., Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 2013.
- BOGDAN, R.; BIKLEN, S. **Investigação qualitativa em educação: uma introdução à teoria e aos métodos**. Porto, Portugal: Porto Editora, 1994.
- CALDART, R. S. **A escola do campo em movimento**. Curriculum sem Fronteiras, v.3, n.1, pp.60- 81, jan/jun 2003.
- DIAS, A. V. M. Hipercontos multissemióticos: para a promoção dos multiletramentos. In: ROJO, R.; MOURA, Ed. (Orgs.). **Multiletramentos na escola**. São Paulo: Parábola Editorial, 2012.
- ESPÍRITO SANTO. Secretaria da Educação. **Curriculum Básico da Escola Estadual**. SEDU. Ensino Médio, Volume 02. 128p. Vitória. 2009.
- FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra. 56º ed. 2018.
- GERHARDT, T. E; RAMOS, I. C. A.; RINUINHO, D. L.; SANTOS, D. L. **Estrutura do Projeto de Pesquisa**. Métodos de pesquisa. Universidade Aberta do Brasil – UAB/UFRGS – Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009. p.64 – 87.
- GIL, A.C. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa**. Editora Atlas. 4ª edição. S.A. São Paulo 2002.
- MARCONI, M. de A.; LAKATOS, E. M. **Metodologia Científica**. 8. ed. Barueri: Atlas, 2022.
- ORLANDI, E. P. **Análise de discurso: princípios & procedimentos**. 10. ed. Campinas, SP: Pontes, p. 100, 2012.
- ROJO, R. H. R.; MOURA, E. **Multiletramentos na escola**. São Paulo: Parábola Editorial, 2012.
- RACEFFAES. **Plano de Curso do Ensino Fundamental**. São Gabriel da Palha, 2010.
- SACRISTÁN, J. G. **O currículo: uma reflexão sobre a prática**. 3ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2000.
- SAVIANI, D. **EDUCAÇÃO ESCOLAR, CURRÍCULO E SOCIEDADE: o problema da Base Nacional Comum Curricular**. Movimento Revista de Educação. Faculdade de



X SEMANA DA PEDAGOGIA

com VII Simpósio de projetos PPGEEB-UFES

Trabalho Completo



Educação Programa de Pós-Graduação em Educação. Universidade Federal Fluminense- RJ. 2016.

13 a 17 de outubro de 2025

Centro Universitário Norte do Espírito Santo – CEUNES
São Mateus – ES

